

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

NO URUGUAI TAMBÉM HÁ SANTO DAIME:
ETNOGRAFIA DE UM PROCESSO DE TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA

JUAN SCURO

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

NO URUGUAI TAMBÉM HÁ SANTO DAIME:
ETNOGRAFIA DE UM PROCESSO DE TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA

JUAN SCURO

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social como requisito
parcial à obtenção do grau de
Mestre em Antropologia Social

Orientador: Prof. Dr. Ari Pedro Oro

Porto Alegre
Fevereiro, 2012

NO URUGUAI TAMBÉM HÁ SANTO DAIME:
ETNOGRAFIA DE UM PROCESSO DE TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA

JUAN SCURO

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social como requisito
parcial à obtenção do grau de
Mestre em Antropologia Social

Banca Examinadora:

Ari Pedro Oro – Orientador (UFRGS)

Airton Jungblut (PUC-RS)

Alberto Groisman (UFSC)

Emerson Giumbelli (UFRGS)

À minha família.

AGRADECIMENTOS

A lista seria bem longa se fosse mencionar aqui todas as pessoas que de uma ou outra forma, sabendo ou não, contribuíram para que este trabalho se materializasse.

Agradeço infinitamente minha família, meu pai e minha mãe, por terem me posto no mundo e me apoiado em tudo o que empreendi. Obrigado. A Lucia e Nacho, meus irmãos, por terem me acompanhado e cuidado, cada um à sua maneira, desde que estou neste mundo. Obrigado para você também Cristina.

Gostaria muito de agradecer, pela paciência, confiança, acompanhamento e sutileza na orientação, o meu orientador, Prof. Dr. Ari Pedro Oro. Muito obrigado pela sua justa orientação.

A todos e a cada um dos professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com os quais tive o privilegio de ter aulas, aprendi (ou melhor, estou aprendendo) muito de cada um deles, especialmente a Prof. Dra. Cornelia Eckert, pelo apoio que sempre me deu.

Gostaria de agradecer a todos os bons professores que tive na Facultad de Humanidades da Universidad de la República, no Uruguai. Junto a eles dei meus primeiros e mais importantes passos na antropologia. Agradeço muito especialmente ao meu Mestre, o Prof. Dr. Nicolás Guigou. Quero também agradecer ao iminente antropólogo que abriu os caminhos, nas trevas, dos estudos antropológicos sobre religião no Uruguai; meu profundo reconhecimento e agradecimento ao Professor Titular Renzo Pi Hugarte. Agradeço também à Prof. Dra. Sonia Romero.

Ao Prof. Dr. Néstor Da Costa, Prof. Dr. Rafael Bayce, Prof. Dr. Alberto Groisman, pela sua disponibilidade em me alcançar os seus próprios trabalhos.

A todas as pessoas que integram o Núcleo de Estudos da Religião (NER) do PPGAS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, muito obrigado.

Aos membros da banca examinadora desta dissertação, Prof. Dr. Airton Jungblut, Prof. Dr. Alberto Groisman, Prof. Dr. Emerson Giumbelli e, mais uma vez, Prof. Dr. Ari Pedro Oro

Aos colegas da turma de mestrado e doutorado de 2010, pelas horas compartilhadas e as muitas trocas, muito especialmente Pedro e Jéssica pela amizade. À Jessica devo um enorme agradecimento pela sua companhia, ajuda, carinho, infinita paciência e muito mais; sua companhia faz a vida muito mais prazerosa. Agradeço também ao pessoal do “Ap. 1”, pela amizade e apoio.

Esse trabalho não teria sido possível sem a colaboração de todos os daimistas com os quais interagimos ao longo da pesquisa. Agradeço enormemente Ernesto Singer, dirigente da igreja Céu de Luz em Montevideu. Ele me abriu as portas de sua casa, trabalho, igreja e tornou possível esse trabalho. Muito obrigado mesmo, a ele e sua esposa, Alejandra, por terem permitido minha entrada em suas vidas. Obrigado a seus filhos Sebastián, Jerónimo e Clara. Sou muito grato a Stella, Cândida, Guillermo, Noé e Virginia, por terem me permitido, eles também, entrar nas suas casas e compartilhar muitas de suas experiências. Agradeço a toda a comunidade daimista de Céu de Luz.

Outra pessoa que tornou possível esse trabalho é Wilton Souza, dirigente da igreja CHAVE de São Pedro, em Porto Alegre. Ele também me abriu as portas de sua igreja e do seu espaço para tornar realidade esse trabalho. Agradeço a toda a comunidade de CHAVE, muito especialmente a Thiago e Bruna, eles me abriram as portas de sua casa. Sou grato também a Giulia pelas conversas mantidas.

Agradeço a Jorge Vargas e sua esposa Roselia, da igreja Céu de São Jorge em Santana do Livramento. Eles também me abriram as portas de sua casa.

Finalmente, agradeço à CAPES por permitir me manter em Porto Alegre, a toda a Comissão Coordenadora do PPGAS e a sua secretaria Rosemeri Feijó, por ter a habilidade de fazer com que as coisas mais difíceis se tornem mais fáceis.

Resulta curioso que uma das partes do trabalho que começa a se pensar desde o início da pesquisa, “os agradecimentos”, acaba sendo as últimas palavras digitadas. Por isso, estou esquecendo muitas pessoas que tornaram possível este trabalho, a eles também meu agradecimento.

RESUMO

Este trabalho versa sobre a transnacionalização da religião Santo Daime para o Uruguai a partir da década de 1990. O trabalho mostra como se produziu esta transnacionalização e quais os mecanismos que essa nova alteridade gera num novo contexto nacional. Traça certos aspectos que singularizam o campo religioso uruguaio para compreender o contexto no qual o Santo Daime se insere. Propõe-se identificar traços de uma subjetividade daimista que se transnacionaliza. O conjunto da dissertação evidencia como a modernidade brasileira é produtora de religião. A etnografia começou de forma multissituada, realizada em três igrejas daimistas localizadas em três cidades diferentes: Porto Alegre (Brasil), Santana do Livramento-Rivera (fronteira Uruguai-Brasil) e Montevideú (Uruguai); porém, a ênfase recaiu na comunidade daimista uruguaia. Finalmente propõe, tensionando o próprio método multissituado, uma articulação dos diferentes contextos em questão.

Palavras chave: Santo Daime, Ayahuasca, Uruguai, Brasil, Transnacionalização religiosa.

ABSTRACT

This dissertation deals with the transnationalization of the Santo Daime religion to Uruguay from the 1990s. The work shows how this process occurred and which are the mechanisms that this new alterity mobilize in a new national context. Traces some aspects that singularize the Uruguayan religious field to understand the context in which the Santo Daime is integrated. Aims to identify traces of a daimista subjectivity that is transnationalized. The whole dissertation shows how brazilian modernity is religious producer. The ethnography begins multi-sited, in three daimista churches, located in three different cities: Porto Alegre (Brazil), Rivera-Santana do Livramento (Uruguay-Brazil border) and Montevideo (Uruguay). However, the emphasis was on uruguayan daimista community. Finally propose, stressing the multi-sited method an articulation of the different contexts in question.

Key words: Santo Daime, Ayahuasca, Uruguay, Brazil, Religious Transnationalization.

RESUMEN

Este trabajo trata sobre la transnacionalización de la religión Santo Daime al Uruguay a partir de la década de 1990. El trabajo muestra cómo se produjo este proceso y cuáles son los mecanismos que esta nueva alteridad articula en un nuevo contexto nacional. Traza ciertos aspectos que singularizan al campo religioso uruguayo para comprender el contexto en el que el Santo Daime se integra. Propone identificar trazos de una subjetividad daimista que se transnacionaliza. El conjunto de la disertación muestra cómo la modernidad brasilera es productora de religión. La etnografía comenzó de forma multisituada, en tres iglesias daimistas localizadas en tres ciudades diferentes: Porto Alegre (Brasil), Rivera-Santana do Livramento (frontera Uruguay-Brasil) y Montevideo (Uruguay); sin embargo, el énfasis estuvo en la comunidad daimista uruguaya. Finalmente propone, tensionando el propio método multisituado, una articulación de los diferentes contextos en cuestión.

Palabras clave: Santo Daime, Ayahuasca, Uruguai, Brasil, Transnacionalización

SUMARIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| | |
| Capítulo 1 - RELIGIÃO E MODERNIDADE. TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA E MOVIMENTOS NO CAMPO RELIGIOSO URUGUAIO | 16 |
| 1.1. Religião e modernidade | 17 |
| 1.2. Transnacionalização religiosa..... | 25 |
| 1.3. Movimentos no campo religioso uruguaio | 32 |
| 1.3.1. Um campo ayahuasqueiro uruguaio? | 35 |
| | |
| Capítulo 2 - AMAZONAS, AYAHUASCA, SANTO DAIME. A CHEGADA DE UM NOVO OUTRO NO URUGUAI | 39 |
| 2.1. O surgimento dos cultos ayahuasqueiros brasileiros..... | 40 |
| 2.2. Do Mestre Irineu ao Padrinho Sebastião | 42 |
| 2.3. Continuidades e descontinuidades, a ayahuasca entre indígenas e daimistas | 50 |
| 2.3.1. Traços de uma subjetividade daimista I: a morte de si..... | 56 |
| 2.3.2. Traços de uma subjetividade daimista II: voltando à natureza..... | 61 |
| | |
| Capítulo 3 - O SANTO DAIME NO URUGUAI | 67 |
| 3.1. A presença do Santo Daime no Uruguai | 67 |
| 3.2. O surgimento da igreja Céu de Luz..... | 70 |
| 3.2.1. O pedido de retorno da bebida milagrosa e o herói humilde..... | 71 |
| 3.2.2. 18 de Abril de 1996 | 72 |

| | |
|--|----|
| 3.2.3. A construção da igreja e o novo retiro..... | 73 |
| 3.3. Personagens, redes, encontros | 74 |
| 3.3.1. Ernesto | 75 |
| 3.3.2. A relação com Porto Alegre | 79 |
| 3.3.3. Wilton | 80 |
| 3.4. Pertencer à Igreja do Santo Daime | 84 |
| 3.4.1. Parcerias e desconfortos: ou, os limites da fé..... | 85 |
| 3.5. Desdobramentos do Santo Daime no Uruguai | 89 |

Capítulo 4 -O DAIME QUE NUNCA CHEGOU E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA FRONTEIRA

95

| | |
|---|-----|
| 4.1. Depender do Santo Daime | 96 |
| 4.2. O Santo Daime que nunca chegou..... | 97 |
| 4.3. Substâncias itinerantes..... | 98 |
| 4.4. E a ayahuasca?..... | 101 |
| 4.5. O processo brasileiro de regulação da ayahuasca..... | 104 |
| 4.6. O processo uruguaio | 108 |
| 4.7. A construção de sentido na fronteira | 113 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

122

REFERÊNCIAS

129

ANEXO - Da minha própria experiência com o Santo Daime -

138

INTRODUÇÃO

Começar uma pesquisa antropológica sobre a transnacionalização do Santo Daime implica na interseção de vários eixos temáticos envolvendo temporalidades e áreas geográficas diversas. Disso resulta que o trabalho etnográfico torna-se uma tarefa nada fácil. Um primeiro aspecto relevante nesse processo concerne a relação do antropólogo com o tema e/ou grupo humano escolhidos para desenvolver o projeto de pesquisa. Em meu caso, antes de iniciar este trabalho, não tinha nenhum tipo de relação com o Santo Daime em particular, nem com o mundo *ayahuasqueiro*¹ em geral.

O início desta pesquisa data a meados de 2010. Tinha ouvido falar da *ayahuasca* por ocasião da divulgação de algum encontro sobre a temática no Museu Nacional de História Natural e Antropologia de Montevidéu (minha cidade natal); o tema me chamou a atenção, mas, por algum motivo, não participei do encontro. Só iria ouvir falar do Santo Daime e conhecer alguém que pesquisava em torno dos usos da *ayahuasca* numa reunião do Núcleo de Antropologia Visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando a Prof. Dra. Silvia Martins, convidada pela Prof. Dra. Cornelia Eckert para apresentar seu trabalho, falou, precisamente, sobre o Santo Daime e a *ayahuasca*. Antes disso, também tinha ouvido dizer algumas vezes (antes de morar no Brasil) que algumas pessoas se reuniam em alguns lugares fora de Montevidéu para tomar *ayahuasca*. De fato, conhecia pessoas que tinham tomado *ayahuasca* em diferentes situações no Uruguai, mas, por vários motivos, o meu contato e conhecimento em relação à substância não tinham passado disso: algum conhecido que tinha experimentado a *ayahuasca*. Fora isso, essa palavra tinha sido ouvida ou lida poucas vezes por mim. Ter ouvido Silvia Martins falar naquela reunião me “encantou” e provocou em mim rapidamente grande interesse para trabalhar. O encantamento daquela fala fez com que começasse um processo de imersão na literatura sobre o Santo Daime, sobre a *ayahuasca*, etc. As primeiras leituras feitas contribuíram bastante para reforçar a admiração pelo tema e produzir uma saudável ansiedade e vontade de aprofundar na

¹ Diremos, por enquanto, que a *ayahuasca* é o resultado da cocção de algumas plantas, utilizada há muito tempo e com diversas finalidades por populações indígenas do Amazonas Ocidental. Essa bebida é, hoje, agente sagrado de um amplo conjunto de expressões religiosas, dentre elas, a religião do Santo Daime. Iremos desenvolvendo ao longo do trabalho diversas abordagens sobre tal substância.

